



BANCO CENTRAL EUROPEU

EUROSISTEMA

Jean-Claude TRICHET
Presidente

Diogo Feio
Deputado do Parlamento Europeu
Parlamento Europeu
60 Rue Wiertz
B-1047 Bruxelas

Frankfurt am Main, 18 de Janeiro de 2011

L/JCT/11/035

Questões relacionadas com a deslocação de um alto responsável do Banco Central Europeu a Portugal

Ex.^{mo} Senhor Deputado Diogo Feio,

Agradeço a carta sobre a alegada deslocação de um alto responsável do Banco Central Europeu (BCE) a Portugal, a qual me foi remetida por Sharon Bowles, Presidente da Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários do Parlamento Europeu, por ofício datado de 1 de Dezembro de 2010.

O BCE não enviou a Portugal qualquer alto responsável para um encontro com o Primeiro-Ministro português ou com altos funcionários do governo no final de Setembro. Altos responsáveis do BCE reuniram-se com altos funcionários do governo português no contexto das reuniões regulares em Bruxelas, designadamente as reuniões do Conselho ECOFIN e do Eurogrupo. Em todas as ocasiões, o BCE exortou todos os governos, incluindo as autoridades portuguesas, a tomarem as medidas decisivas necessárias em termos de política orçamental e reforma estrutural.

Acolho com agrado as medidas de consolidação orçamental e estruturais aprovadas pela governo português, em Novembro e Dezembro de 2010, respectivamente, as quais são necessárias a fim de restabelecer uma trajectória sustentável para a dívida pública e apoiar o crescimento do PIB a longo prazo. Recomendo vivamente que as autoridades portuguesas continuem a tomar medidas com vista à implementação de reformas estruturais indispensáveis.

A este propósito, tal como referi em resposta anterior a uma sua carta, os desafios que se colocam a Portugal estão relacionados com a melhoria da competitividade e o reforço do crescimento a longo prazo. As reformas dos mercados de trabalho e do produto devem, por conseguinte, ser direccionadas para o aumento da concorrência, particularmente no sector de bens não transaccionáveis, a redução da dualidade do mercado de trabalho e o aumento da flexibilidade do processo de formação dos salários. Uma estratégia de moderação salarial é também muito importante para fazer face à subida acentuada da taxa de desemprego resultante da crise.

Com os melhores cumprimentos,